

Juliano perde a luta para a cardiopatia

Criança esperou mais de dois meses no HU até que a Justiça ordenasse que o Estado o transferisse

THAYANNE MAGALHÃES
REPÓRTER

O pequeno Juliano dos Santos, de apenas dois meses, não resistiu a uma crise de hipertensão pulmonar e a uma parada cardíaca e faleceu no último sábado (9). Ele estava internado no Hospital Nossa Senhora do Rocio, em Campo Largo, região metropolitana de Curitiba, no Paraná. O bebê nasceu no Hospital Universitário (HU), em Maceió, com sopro cardíaco e aguardou por uma intervenção da Justiça para conseguir uma transferência para um hospital onde houvesse equipe médica e equipamentos necessários para o seu tratamento. Em Alagoas não existe o serviço de cardiopediatria na rede pública de saúde.

A informação sobre sua morte foi passada pela equipe médica que cuidava do menino no hospital do Paraná. Após mais de uma hora tentando reanimá-lo, os médicos não conseguiram salvar a vida do bebê.

A pediatra que acompanhou Juliano, Fabiana

Bastos, disse que já entrou em contato com o pessoal do Tratamento Fora de Domicílio (TDF), para que o Estado providenciasse a volta da mãe, Juliana Maria dos Santos, de 26 anos, e do corpo do bebê, que chegariam ainda ontem à noite em Alagoas. Alessandra é moradora da zona rural de União dos Palmares e contou com a ajuda da médica, que esteve no Ministério Público Estadual (MPE) e na Defensoria Pública, até que a transferência foi ordenada pelo juiz Ney Alcântara, da 28ª Vara da Infância e Juventude.

“Juliano saiu daqui estável, com um quadro de hipertensão pulmonar que vinha sendo controlado com medicamento. A cirurgia estava marcada para essa segunda (11), mas ele viajou em condições de ser operado. O tempo de espera nos deixa apreensivos. Juliano não é o primeiro paciente que perco, e cada perda é um sofrimento muito grande. O Estado precisa providenciar o serviço de cardiopediatria em Alagoas. O ideal é que essas crianças sejam operadas aqui, assim que o problema

for detectado”, afirma a pediatra.

COBRANÇA

O defensor público, Ricardo Melro já fez o mesmo apelo em 2012, quando entrou com Ação Civil Pública, acolhida pela Justiça, que determina que o Estado e o Município de Maceió providenciem o serviço de cardiopediatria na rede pública de saúde. Mas até hoje os bebês que nascem com alguma cardiopatia em hospitais públicos de Alagoas acabam morrendo na espera por tratamento.

Juliano dos Santos conseguiu a transferência, mas o tempo que passou esperando pode ter sido determinante para a sua morte.

Em 2013, de acordo com a Pediatra Ana Maria, oito recém-nascidos cardiopatas morreram por falta de tratamento. Este ano, somente no HU cerca de cinco bebês cardiopatas não resistiram à espera. O que se questiona é: o Estado vai esperar mais quantas vidas serem destruídas até acatar a ordem da Justiça? E a Justiça, quando irá e impor como autoridade acima do Estado?



SANDRO LIMA

Juliano nasceu no HU com sopro cardíaco e aguardou por intervenção da Justiça para conseguir transferência e fazer cirurgia